

EDITORIAL

Com esta terceira edição da *Encontros de Vista*, em seu segundo ano de veiculação, colaboraram Aurea Zavam (UNIFOR / Tradice-UFC); Carlos Eduardo Falcão Luna e Thiago de Souza Cabral (UFRPE); Cláudia Roberta Tavares Silva (UFRPE/UASt); Daniel Felipe Victor Martins (Faculdades Maurício de Nassau e de Escada/PE) e Washington Luiz Martins da Silva (UFPE); Fábila Almeida e Marinêz Alves; Fabiana Mões Miranda; José Ferrani Neto (UFRPE/UASt); Márcio André Martins de Moraes; Marlos de Barros Pessoa (UFPE); e Tânia Lima (UFRN).

Lidando com conceitos da Filologia Pragmática alemã (e da Linguística de Texto, no segundo caso) e com *corpora* buscados nos séculos XVIII, XIX e XX, em estudos diacrônicos, Aurea Zavam e Marlos de Barros Pessoa propõem identificar características e vestígios de mudança e de permanência em editoriais jornalísticos e em requerimentos formais, respectivamente. Em *Historiando uma tradição discursiva: a construção da autoria institucional em editoriais de jornais cearenses*, Aurea Zavam analisa, em editoriais jornalísticos cearenses publicados nos séculos XIX e XX, as marcas que desvelam o ‘mascaramento’ do autor, com o objetivo de apontar e descrever as regularidades encontradas e compará-las com aquelas que podem ser identificadas em editoriais atuais; enquanto Marlos de Barros Pessoa, em *Transformação da tradição discursiva “requerimento”: séculos XVIII e XX*, compara requerimentos impressos e manuscritos, a fim de apontar as mudanças ocorridas nesse tipo de texto administrativo nos dois séculos em estudo.

Também em uma linha diacrônica, mas, desta feita, fundado em pressupostos históricos e discursivos (Análise do Discurso de linha francesa), o artigo de Márcio André M. de Moraes, licenciado em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – *Plínio Salgado para Presidente do Brasil: a propaganda eleitoral da Ação Integralista Brasileira em Garanhuns (1936-1937)* –, objetiva discutir os sentidos da produção discursiva dos integralistas na disputa pela sucessão presidencial; destacar a participação dos integralistas garanhunsenses na campanha de Plínio Salgado à presidência do Brasil; e elaborar considerações acerca da participação de Salgado na implantação do Estado Novo e do lugar social dos integralistas durante esse novo regime político.

O ciberespaço, em suas redes sociais e com seus recursos multimidiáticos, foi ‘visitado’ por Carlos Eduardo F. Luna e Thiago de Souza Cabral, em *A linguagem das redes sociais na internet*, e por Fabiana Mões Miranda, em *‘Fancultura’ e texto literário: união no ciberespaço*. No primeiro artigo, reconhece-se que as redes sociais na/da internet permitem o desenvolvimento de linguagens próprias que interligam os códigos usados por grupos fora da(s) rede(s) e as adaptações desses códigos via computador, estabelecendo, ao tratar de temas os mais diversos, uma identidade para aos seus usuários. No segundo, trata-se da relação entre a “fancultura” e os textos literários, considerando-

se que, a partir dessa relação em comunidades *online*, os leitores, familiarizados com a cultura digital, empregam recursos multimidiáticos para a criação de novas narrativas, a partir dos textos-primários lidos.

Fábia Almeida e Marinêz Alves, mestrandas do curso de Psicologia da Educação da Universidade Moderna de Lisboa- Portugal e da SOESE (Sociedade de Ensino Superior de Escada) - Faculdade de Escada, NUPESF - Núcleo de Pós-Graduação e Extensão, em *Possibilidades para a construção do conhecimento humano*, com a revisão de pressupostos de Piaget, Vygotsky e Wallon, discutem como a formação cognitivo-social de um sujeito é marcada pela dinâmica das mudanças nos contextos social, histórico e cultural ocorridas ao longo de sua vida. Por sua vez, Daniel Felipe V. Martins e Washington Luiz M. da Silva, partindo de três conceitos-chave – tradição, narrativa e comunidade –, sustentáculos “da sociedade para uma ação restauradora da virtude”, em *A narrativa no discurso da tradição das organizações e grupos em Alasdair MacIntyre*, visam à análise do instrumento narrativo na ética de Alasdair MacIntyre, como instrumento de compreensão do estudo da linguagem para um novo olhar do historicismo, e a mostrar como a categoria da narrativa configura-se eixo entre ação, identidade e bens internos comunitários.

Em *A questão da polifonia no discurso vieiriano: uma análise do Sermão da Sexagésima*, Cláudia Roberta Tavares Silva objetiva identificar as condições de produção do Sermão da Sexagésima, de padre Antônio Vieira; analisar o sermão em relação aos seus aspectos linguístico, sócio-econômico e políticoreligioso; e analisar os conceitos que se referem ao dialogismo entre textos. Afirma-se no artigo que, ao utilizar a palavra, Vieira “impõe um sentido de onipotência ao seu discurso, em virtude de essa palavra ser ideológica em sua essência e baseada em significações construídas a partir das relações sociais que ocorrem durante a interação verbal”. José Ferrari Neto, em *Platão e Nietzsche: verdade e metáfora na linguagem*, propõe a discussão do tratamento reservado à “questão da metáfora e de suas implicações para a construção de uma teoria geral do significado e para a elaboração de uma teoria epistemológica sobre a realidade objetiva”, consideradas tanto teorias semântico-linguísticas quanto filosóficas, com a retomada das propostas filosóficas de Platão e de Nietzsche. A metáfora do mangue-serpente, de Bopp, ou do *cão sem plumas* (plumas dos mangues), de João Cabral de Melo Neto, ou dos *caranguejos com cérebros* (homem-caranguejo) do *manguebeat*, ou a metáfora da própria vida, em suas dobras e desdobras, em seu entre-lugar, como afirma Tânia Lima, em *A linguagem dos caranguejos*, é objeto – não a metáfora em si, mas o próprio mangue – de análise da autora do artigo, que busca observar como escritores da segunda fase modernista percebem o mangue e como Chico Science amplia diálogos entre a linguagem dos mangues e a memória africana.

Entre discursos da história e histórias dos discursos, construímos, com a linguagem e suas interfaces, esta terceira edição da *Encontros de Vista*. Agradecemos aos que colaboraram com essa construção e imprimiram, como afirma Cora Coralina (texto da página de abertura de nossa Revista), sentido(s) ao que vivemos, por tocarem nossas mentes e corações. Fica o convite (extensivo aos nossos leitores) para que estejam conosco em outras construções.

Mari Noeli Kiehl Iapechino
Valéria Severina Gomes